



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO INGLÊS

**A TRADUÇÃO DAS MARCAS DE ORALIDADE EM *THE CELEBRATED JUMPING
FROG OF CALAVERAS COUNTY* DE MARK TWAIN**

CARLA CRISTINA DA CRUZ BATISTA

Brasília
Dezembro de 2019

CARLA CRISTINA DA CRUZ BATISTA

**A TRADUÇÃO DAS MARCAS DE ORALIDADE EM *THE CELEBRATED JUMPING
FROG OF CALAVERAS COUNTY* DE MARK TWAIN**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação do professor Dr. Júlio César Neves Monteiro, do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília

2019

CARLA CRISTINA DA CRUZ BATISTA

Folha de aprovação:

A TRADUÇÃO DAS MARCAS DE ORALIDADE EM *THE CELEBRATED JUMPING FROG OF CALAVERAS COUNTY* DE MARK TWAIN

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação do professor Dr. Júlio César Neves Monteiro, do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Guilherme Pereira Rodrigues Borges

Prof^ª. Dr^a. Rachael Anneliese Radhay

Prof. Dr. Júlio César Neves Monteiro
(Orientador)

AGRADECIMENTOS

Aos professores da graduação, pela dedicação e ensinamentos nos meus longos anos de estudos.

Ao professor Wiliam Biserra, pelas incríveis aulas de Literatura, nas quais conheci o conto de Mark Twain que rendeu este trabalho.

Ao professor Guilherme Borges, pela didática sensacional e por me dar confiança quanto às minhas traduções literárias - inclusive com relação à primeira tradução do conto tema deste trabalho.

Ao meu orientador, Júlio César Monteiro, pela dedicação e paciência, e por me tranquilizar nos momentos de desespero.

À minha mãe, pelo apoio e por me permitir passar pela graduação de forma confortável.

Ao meu pai, pela compreensão e confiança.

Às minhas amigas, por serem minhas parceiras nos melhores e piores momentos, pelo encorajamento e por nunca me deixarem sozinha.

Ao meu companheiro, Vitor, pela infinita paciência, compreensão e parceria em qualquer circunstância.

À vovó Alzira e à tia Bela, por todo o carinho e apoio.

À Ana Carmen, uma das pessoas que mais admiro, por cada gesto e cada palavra, pelo cuidado e inspiração.

À minha terapeuta, Dr^a Lara, por me manter nos eixos e confiar no meu potencial.

RESUMO

Mark Twain tinha como objetivo na maioria de suas obras transmitir suas experiências de vida, desde sua infância até suas aventuras em viagens pelos Estados Unidos. Para tanto, transformava a essência de pessoas e situações que viveu em contos repletos de variantes orais, contos esses que hoje em dia são considerados clássicos da literatura em língua inglesa. Neste trabalho, abordo as decisões tradutórias em face às características de oralidade contidas em seu primeiro conto publicado: *The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*.

Palavras-chave: oralidade, regionalismo, tradução literária, Mark Twain.

ABSTRACT

Mark Twain's intention in most of his works was to convey his life experiences – from his childhood to his adventures through the United States. In order to do so, he would transform the essence of people and situations into short stories containing regionalisms and orality – such stories are classic works of English-language literature. In this paper, I approach translation techniques regarding the orality presented in his first published short story: *The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*.

Keywords: orality, regionalism, literary translation, Mark Twain.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS.....	2
2.1 O autor	2
2.2 A obra.....	3
3. PROCESSO TRADUTÓRIO	5
3.1 Marcas de oralidade	5
3.1.1 Recursos da fala	6
3.1 Referências culturais.....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
BIBLIOGRAFIA	15
ANEXO – TEXTO ORIGINAL E TRADUÇÃO.....	16

1. INTRODUÇÃO

Os registros de oralidade são utilizados na literatura como uma forma de familiarizar o leitor com a obra, aproximando o trabalho literário da realidade. Recursos como o registro informal e a utilização de especificações regionais por meio de dialetos, sotaques, expressões e ditos populares fazem parte dessa caracterização.

A escolha de um autor ao incluir registros orais e regionais em sua obra – e por vezes fazê-la um dos elementos principais desta – não é por acaso. Em muitos casos, tal característica transforma um texto comum em um texto cômico, lúdico, e o trabalho do tradutor nesse contexto pode se tornar um desafio.

É imprescindível que haja uma leitura minuciosa da obra a ser traduzida, levando em consideração todos os pontos importantes, e interpretar a proposta do autor ao adicionar marcas culturais representadas pelas marcas de oralidade, referências populares, dialetos e jargões, para que o resultado do processo tradutório não represente a perda total da identidade da história.

2. CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

2.1 O autor¹

Mark Twain, pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens, nascido em 1835 no estado de Missouri, foi um dos autores mais aclamados na história dos Estados Unidos, considerado por muitos como o pai da literatura americana. Autor de obras famosas como "The Adventures of Tom Sawyer", "The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County" e "Adventures of Huckleberry Finn", Mark Twain era um escritor curioso e empenhado, respeitado até os dias de hoje entre todas as classes e comunidades dos Estados Unidos.

Como reflexo de seus aprendizados enquanto leitor, Twain se tornou um grande porta-voz a favor de ideais considerados polêmicos no século 19 - alguns seguem como discussões sensíveis até os dias de hoje -, como o anti-imperialismo, as leis do trabalho, a vivissecção², o sufrágio feminino e os direitos civis. As memórias de sua infância tiveram, certamente, grande influência em suas ideologias; por exemplo, o fato de a escravidão ser legalizada no Missouri no século 19 e, por conta disso, ter presenciado maus tratos a escravos numa tenra idade.

Twain teve muitos empregos no decorrer de sua vida, trabalhando como tipógrafo, piloto de barcos fluviais e mineiro, antes de começar a escrever as histórias que hoje em dia são material de estudo. Enquanto piloto de barco, Twain trabalhou com seu irmão Henry, que faleceu na função do trabalho e cuja morte Twain declarou ter previsto cerca de um mês antes por meio de um sonho - motivo pelo qual desenvolveu interesse pela parapsicologia. É digno de menção outro fato peculiar de sua vida: Twain nasceu duas semanas após a aproximação do Cometa Halley à Terra, em 1835, e faleceu em 1910 devido a um ataque cardíaco, um dia após uma nova aproximação do mesmo cometa.

A sonoridade da língua inglesa está presente tanto no trabalho de Mark Twain quanto em sua história. Acredita-se que seu pseudônimo tenha vindo da lembrança do grito

¹ Informações contidas em: LEMASTER, J.R.; WILSON, James D. **The Routledge Encyclopedia of Mark Twain**. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2011. 880 p. *E-book* (880 p.) e TWAIN, Mark. **The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County**. [S. l.: s. n.], 2008. E-book (9 p.).

² A vivissecção é o ato de dissecar um animal vivo com o propósito de realizar estudos de natureza anatomo-fisiológica. VIVISSECÇÃO. [S. l.], 2 set. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vivissec%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 5 nov. 2019.

dos barqueiros ao medirem a profundidade das águas com o auxílio de uma corda: "By the mark: twain³!", que significava que a profundidade era de duas braças (ou cerca de 3,7 metros, profundidade considerada segura).

Com um estilo bastante característico, Mark Twain era especialista em transformar oralidade regional em obra escrita. Suas histórias são únicas, cada uma contendo um humor diferente - além do coloquialismo utilizado de maneira inteligente, proporcionando uma experiência fácil, viciante e muito real aos leitores de suas obras. Um bom exemplo dessa experiência é "The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County", o primeiro trabalho a trazer a Twain reconhecimento nacional e internacional.

2.2 A obra

The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County, conto escrito em 1865 e publicado no mesmo ano no jornal literário The New York Saturday Press, também nomeia uma coleção de contos de Mark Twain - seu primeiro livro, publicado em 1867. Originalmente intitulado "Jim Smiley and his Jumping Frog", foi a primeira publicação bem-sucedida de Mark Twain e um ótimo exemplo de seu trabalho como escritor de contos de tom humorístico. É dito que essa história em particular não foi originalmente escrita por Twain, mas sim uma história que ele ouvira muitas vezes quando trabalhava como mineiro.

A obra traz uma leitura divertida, embora possa parecer difícil para leitores que não estão familiarizados com o vernáculo das comunidades de interior dos Estados Unidos. De acordo com notas de publicação, nessa história, Twain satiriza caipiras americanos que dão muita atenção aos detalhes ao contar uma história, geralmente muito sem importância, mas próxima a eles⁴. A construção dos diálogos e a narração transportam o leitor para um estado de espírito em que eles são capazes de imaginar os personagens com detalhes e quase ouvem um caipira mais velho como Simon Wheeler falar em seu próprio ritmo, como se não estivesse preocupado com o ouvinte e se está gostando da história.

³ Em inglês antigo: "dois". "Twain." *The Merriam-Webster.com Dictionary*, Merriam-Webster Inc., <https://www.merriam-webster.com/dictionary/twain>. Acesso em: 5 nov. 2019.

⁴ TWAIN, Mark. **The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County**. [S. l.: s. n.], 2008. E-book (9 p.).

Muito bem construído, o conto começa com o narrador contando que foi enviado por um amigo para conversar com um tal Simon Wheeler sobre a localização de outro homem, chamado Leonidas W. Smiley. Wheeler, um velho caipira, aparentemente não sabe o paradeiro de Leonidas Smiley e começa a contar uma história sobre um outro homem que conheceu, chamado Jim Smiley. Entre os pequenos detalhes que fazem do conto uma narrativa de claro tom humorístico, está o fato de que o primeiro narrador desconfia que seu amigo tenha lhe pregado uma peça, armando seu encontro com Wheeler sob o pretexto de encontrar uma pessoa que nunca existiu, somente para que escutasse as histórias absurdas sobre Jim Smiley.

Devido aos sobrenomes idênticos, Wheeler acaba discorrendo sobre Jim Smiley e sua astúcia, seu vício em apostar em qualquer coisa, seu cachorro de briga, seus jogos de azar e sobre como o Sr. Smiley usava sua esperteza para vencer as apostas. A leitura fica mais interessante à medida em que a história se desenvolve, desde o início até o ponto em que Jim Smiley pega um sapo e o treina para suas intenções de jogo, até a parte final em que ele descobre que não é o homem mais inteligente da Terra.

Sendo sua primeira publicação a atingir nível nacional, o conto apresentou ao público uma das muitas características da escrita de Mark Twain: o regionalismo.

Um dos aspectos mais interessantes do conto, além do coloquialismo que aproxima o texto do leitor e da expressão da verdadeira essência americana - as raízes do país, os hábitos e as características típicas do cidadão interiorano americano - é como a narrativa é construída. É uma história dentro de uma história, quebrando as expectativas de um trabalho tradicional no qual um narrador simplesmente conta uma história interessante. Nesta comédia, um narrador apresenta sua história para apresentar outro narrador - aquele que conta a história principal.

Considerando todos os pontos maravilhosos do conto - o humor, os detalhes, a escrita não-padrão, uma ligeira mudança de estilo para cada personagem, cada detalhe planejado de maneira inteligente para torná-lo um dos melhores trabalhos de Twain - não é difícil entender o porquê de uma aventura tão bem construída ter dado ao autor exposição nacional e feito dele um grande sucesso. O trabalho de Twain quando jovem escritor se tornou uma enorme influência nas gerações mais jovens do mundo. Twain tinha muitos outros estilos de escrita e publicou trabalhos considerados clássicos da literatura norte-americana até sua morte em 1910, mas, sem dúvida, "The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County" é um dos que devem ser reconhecidos e estudados com atenção nos âmbitos da literatura em língua inglesa e da tradução literária.

3. PROCESSO TRADUTÓRIO

3.1 Marcas de oralidade

Mark Twain procurava retratar em seus contos a realidade com base em experiências pessoais. Por esse motivo, a presença da oralidade em alguns de seus trabalhos é uma característica indispensável no que se refere à intenção da história – e no caso de *The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*, esse é o ponto crucial da história. Posto que o autor procura satirizar a maneira caipira de contar histórias, apagar as peculiaridades de fala retratadas no conto significa prejudicar o teor da obra, causando a perda tanto de sua representatividade principal quanto de um dos quesitos mais marcantes do estilo do autor. Portanto, manter as características orais presentes é um trabalho indispensável, que requer atenção e cuidado por parte do tradutor.

Durante o processo tradutório, mantive a diferença de registro nas falas dos personagens para que a caracterização da história não fosse perdida. Visto que o primeiro narrador fala de maneira formal, seus discursos foram traduzidos dentro dos padrões da língua portuguesa, preservando assim a imagem do personagem culto, da cidade grande, estranho às maneiras do interior, como mostrado no trecho abaixo:

Texto originário	Tradução
To me, the spectacle of a man drifting serenely along through such a queer yarn without ever smiling, was exquisitely absurd.	Para mim, a cena de um homem divagando sobre uma história tão esquisita sem nem mesmo sorrir era extraordinariamente absurda.

As falas do segundo narrador carregam aspectos mais simples, com construções fora da língua inglesa padrão, dialetos regionais e contrações, retratando assim um senhor simples do interior. Procurei reproduzir todas as nuances de sua cativante fala caipira, optando, assim, por uma tradução fora dos padrões da norma culta da língua portuguesa – tanto no campo gramatical quanto nas pontuações – contendo dialetos próprios da fala interiorana, mais especificamente da região nordeste do Brasil. Além do fato de a oralidade ser o ponto crucial da história, o trecho que introduz o segundo narrador foi um dos quesitos responsáveis por essa decisão:

Texto originário	Tradução
As I said before, I asked him to tell me what he knew of Rev. Leonidas W. Smiley, and he replied as follows. I let him go on in his own way, and never interrupted him once:	Como eu disse antes, pedi a ele que me dissesse o que soubesse do Rev. Leônidas V. Santos, e ele respondeu como direi a seguir. Deixei que falasse do seu jeito e nem sequer interrompi:

A partir do trecho acima, é apresentada a segunda narração, feita por Simon Wheeler, na qual é introduzido o ambiente simples de cidade pequena, que é constituído de personagens como um cachorro, uma égua e um sapo – animais comuns na vida cotidiana de interior. O discurso de Simon Wheeler é um ponto importante no conto em si, contendo diversos detalhes que compõem perfeitamente a imagem que Mark Twain deseja passar ao leitor, detalhes esses incluídos na oralidade do personagem.

3.1.1 Recursos da fala

O tradutor Paulo Henriques Britto, autor do livro *A Tradução Literária*, declara:

As marcas de oralidade devem criar no leitor a ilusão de que o texto em que elas aparecem é a fala de uma pessoa. (BRITTO, 2012, p. 90)

Com o objetivo de transmitir verossimilhança efetiva, recorri a dialetos próximos da minha própria realidade. Utilizei termos comuns no interior de algumas cidades da região nordeste do Brasil, como “cabra”, “tranqueira” e “afobada”, vistas nos seguintes trechos:

Texto originário	Tradução
There was a feller here once by the name of Jim Smiley	Tinha um cabra aqui que chamava Jaime Santos
Why, it never made no difference to him—he would bet on anything—the dangdest feller.	Rapaz, não fazia diferença pra ele, ele apostava em tudo, o tranqueira.
but always at the fag-end of the race she'd get excited and desperate-like, and come cavorting and straddling up, and scattering her legs around limber	mas sempre no finalzinho da corrida ela empolgava e vinha dando pinote toda afobada, trocando as perna

Visto que o autor buscou representar com excelência a oralidade de Simon Wheeler, busquei manter todos os recursos presentes em suas falas, como a simplicidade representada pela utilização de uma linguagem não-padrão, exemplificada no trecho a seguir:

Texto originário	Tradução
Parson Walker's wife laid very sick once, for a good while, and it seemed as if they warn't going to save her;	A mulher de Pedro Andrade ficou bem doente uma vez, muito tempo, e parecia que não ia salvar;

No trecho em inglês, Twain utiliza “warn’t”⁵ como expressão da pronúncia do personagem, trazendo uma sonoridade mais simples – aspecto que não seria devidamente expressado se a contração “weren’t”, gramaticalmente correta dentro do contexto, fosse a opção escolhida. Para reproduzir essa ideia, procurei aplicar construções simples, como “não ia salvar” – transmitindo a ideia de que a personagem “não se recuperaria” – e omitindo a preposição “por” (“por muito tempo”).

As contrações são empregadas com abundância pelo autor, expressando com clareza as características da fala sertaneja estadunidense e dando ritmo ao discurso do personagem. Dado que algumas dessas contrações fogem do inglês padrão – como “underjaw’d” e “fo’castle” –

⁵ Dialeto: “Wasn’t”/“Weren’t”. “Warn’t.” *The Merriam-Webster.com Dictionary*, Merriam-Webster Inc., <https://www.merriam-webster.com/dictionary/warn%27t>. Acesso em: 5 nov 2019.

recorri a expressões que também não estão de acordo com os padrões do português brasileiro, como no trecho abaixo:

Texto originário	Tradução
his underjaw'd begin to stick out like the fo'castle of a steamboat, and his teeth would uncover, and shine savage like the furnaces.	a queixada dele ia pra frente igual à proa de um barco, os dente aparecia e briava igual um candeeiro.

No trecho de origem, Mark Twain faz referência à sua antiga profissão de piloto, mencionando a proa e a fornalha de um barco. Na tradução, optei por não manter essa referência por completo e trocar “fornalha” por “candeeiro”, objeto mais comum ao sertanejo brasileiro. Quanto ao efeito de oralidade marcado pelas contrações, julguei mais apropriado omitir plurais e incluir vícios de pronúncia, como “briava”⁶.

A omissão do plural foi um recurso bastante utilizado na tradução, tanto por ser um fenômeno de grande ocorrência no português brasileiro, quanto por ser um recurso que compreendi como adequado para compensar expressões de oralidade da língua inglesa que foram perdidas na tradução, como no exemplo abaixo:

Texto originário	Tradução
Well, thish-yer Smiley had rat-tarriers, and chicken cocks, and tom-cats, and all of them kind of things	Bom, o tal do Santos tinha uns cachorro pequeno, uns galo, uns gato e todo tipo de coisa
He'd give him a little punch behind, and the next minute you'd see that frog whirling in the air like a doughnut	Ele beliscava as costa do sapo e depois ocê via o sapo pular igual pipoca

⁶ PENTEADO, Amadeu Ataliba Arruda Amaral Leite. **O dialeto caipira**. São Paulo, SP: Casa Editora O Livro. 1920.

“Well, I'll risk two-and-a-half that she don't, anyway.”	- Depois eu aposto dois conto que não mióra.
--	--

Quanto à função de dar ritmo às falas do personagem, optei por trabalhar na pontuação – também fora do que seria considerado padrão e gramaticalmente correto na língua portuguesa –, procurando transmitir um discurso não rápido, mas despreocupado com o ouvinte:

Texto originário	Tradução
If he even seen a straddle-bug start to go anywheres, he would bet you how long it would take him to get wherever he was going to, and if you took him up, he would foller that straddle-bug to Mexico but what he would find out where he was bound for and how long he was on the road.	Se ele enxergasse uma barata andando ele apostava c'ocê no tanto que ia demorar pro bicho chegar aonde tava indo, e se ocê apostasse mesmo ele ia atrás da barata até o Paraguai até descobrir pra onde o bicho ia e quanto tempo ia demorar.

O trecho abaixo conta com uma dupla negativa: “he never done nothing”, considerada errada pela norma culta do inglês⁷ e a palavra “learn” (aprender), empregada no lugar de “teach” (ensinar). A dupla negativa é amplamente utilizada no português oral, portanto, não causa na tradução o mesmo efeito que no texto de origem. Optei por corrigir “learn”, visto que poderia causar confusão e não ter o mesmo impacto do texto em inglês. Como compensação e para manter o tom “rural” do trecho, recorri novamente à omissão – neste caso, do artigo “a” em “ensinando o sapo a pular” – e incluí as grafias incorretas “trêis” e “mêis”, mexendo também com a concordância na expressão de quantidade “três meses”.

⁷ Referência: “**Como Não Aprender Inglês – Edição Definitiva**” de Michael Jacobs – Editora Campus/Elsevier, 2002.

Texto originário	Tradução
and so he never done nothing for three months but set in his back yard and learn that frog to jump.	aí ele não fez mais nada uns três mêis, só sentava no quintal ensinando o sapo pular.

3.1 Referências culturais

É perceptível que Mark Twain escrevia suas histórias com base em experiências pessoais, fazendo referências ao seu passado, às suas viagens, às circunstâncias temporais, e até declarava que suas obras são “meramente autobiografias” (GRAY, 2011, p. 115⁸). Em *The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County* não é diferente: como mencionado anteriormente, o conto foi inspirado em histórias que ouviu em campos de mineração e, além disso, inclui diversas referências culturais e geográficas norte-americanas.

Sobre esse tipo de referência, a linguista alemã Katharina Reiss afirma:

“É especialmente difícil traduzir para uma língua de chegada sem locais semelhantes, tentando descrever coisas que estão fora do alcance da imaginação de seus falantes.”
(REISS, 2014, p.74, tradução minha⁹)

Em consequência da minha escolha de trazer a obra ao contexto brasileiro, fiz uso de referências brasileiras, tanto sociais quanto geográficas.

Analisemos novamente um dos excertos mencionados no tópico anterior:

⁸ GREY, Richard. **A Brief History of American Literature**. West Sussex: [s. n.], 2011. *E-book* (410 p.).

⁹ Trecho original: “It is especially difficult to translate into a target language lacking similar kinds of places, attempting to describe things which are beyond the range of its speakers’ imagination.” REISS, Katharina. **TRANSLATION CRITICISM – THE POTENTIALS AND LIMITATIONS: Categories and Criteria for Translation Quality Assessment**. New York: Routledge, 2014. 127 p. *E-book* (127 p.).

Texto originário	Tradução
If he even seen a straddle-bug start to go anywheres, he would bet you how long it would take him to get wherever he was going to, and if you took him up, he would foller that straddle-bug to Mexico but what he would find out where he was bound for and how long he was on the road.	Se ele enxergasse uma barata andando ele apostava c'ocê no tanto que ia demorar pro bicho chegar aonde tava indo, e se ocê apostasse mesmo ele ia atrás da barata até o Paraguai até descobrir pra onde o bicho ia e quanto tempo ia demorar.

No trecho acima, foi decidido trocar “Mexico” por “Paraguai” devido a questões geográficas, uma vez que o México não faz fronteira com o Brasil e, também, por soar menos estrangeiro ao brasileiro. Na tradução de “straddle-bug”, foi levado em consideração o fato de a barata ser um animal mais comum às regiões do País.

As unidades de medida foram convertidas de jardas para metros, e as personalidades políticas dos Estados Unidos foram substituídas por personalidades brasileiras:

Texto originário	Tradução
They used to give her two or three hundred yards start, and then pass her under way	Deixavam ela ir uns 200 metro na frente, e passavam dela no caminho
It was a good pup, was that Andrew Jackson	Era um bom cachorro, aquele Jânio Quadros

No texto de origem, é feita menção a Andrew Jackson, que foi o sétimo presidente dos Estados Unidos, entre 1829 e 1837. Foi bastante conhecido por sua rigorosidade como comandante das tropas na Batalha de Nova Orleans, em 1812¹⁰. Na tradução, a menção é feita a Jânio Quadros, vigésimo segundo presidente do Brasil, entre janeiro e agosto de 1961, tendo

¹⁰ ANDREW Jackson. In: **Andrew Jackson**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Andrew_Jackson. Acesso em: 20 nov. 2019.

renunciado

ao

cargo.

No trecho abaixo, a referência no texto de origem é a Daniel Webster, senador dos Estados Unidos entre 1845 e 1850, e também secretário de Estado¹¹. Na tradução, a referência é a Antônio Balbino, governador do estado da Bahia entre 1955 e 1959. Devido à questão do registro oral interiorano – explicitado no texto originário pelo uso de contração que transforma “Daniel” em “Dan’l” – a forma de apelido “Tonho” foi considerada mais apropriada.

Texto originário	Tradução
Why, I've seen him set Dan'l Webster down here on this floor (Dan'l Webster was the name of the frog) and sing out, “Flies, Dan'l, flies!”	Rapaz, eu já vi ele botar Tonho Balbino bem aqui nesse chão (Tonho Balbino era o nome do sapo) e falar “ó a mosca, Tonho!”

A escolha dos políticos brasileiros foi baseada, no caso de Jânio Quadros, em seu grau de popularidade, e nos anos de ocupação do cargo de governador, no caso de Antônio Balbino. Essa decisão acarreta na mudança de século em que se passa a história – entretanto, tal mudança não interfere na intenção desta.

A história se passa no condado de Calaveras¹², localizado no estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Posto que no Brasil o conceito de condado não é muito difundido, optei por transformar “Calaveras County” em cidade. Baseei minha escolha somente na sonoridade do nome e na região do Brasil em que a cidade fica localizada. Com isso, a opção escolhida foi Canavieiras, que fica no estado da Bahia.

Texto originário	Tradução
Anyways, I've got my opinion, and I'll risk forty dollars that he can outjump any frog in Calaveras county.	Enfim, eu tenho minha opinião e apostei 40 conto que ele pula mais do que qualquer sapo de Canavieiras.

¹¹ DANIEL Webster. In: **Daniel Webster**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Daniel_Webster. Acesso em: 20 nov. 2019.

¹² CALAVERAS County. In: **Calaveras Couty, California**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Calaveras_County,_California. Acesso em: 22 nov. 2019.

O condado de Calaveras conta com uma única cidade, chamada Angel's Camp¹³, com pouco menos de quatro mil habitantes. No início do texto, o leitor é informado que a história acontece na taverna do campo de mineração da pequena cidade. Devido à construção da frase e ao fato de, anteriormente, ter transformado o condado em cidade, optei por não explicitar tal informação e, em substituição, dar nome ao campo de mineração, como é mostrado no trecho abaixo:

Texto originário	Tradução
I found Simon Wheeler dozing comfortably by the bar-room stove of the old, dilapidated tavern in the ancient mining camp of Angel's	Encontrei Sebastião Bezerra tirando uma soneca confortavelmente na copa da velha e mal-acabada taverna do antigo campo de mineração Dos Anjos

¹³ ANGEL'S Camp. In: **Angel's Camp**. [S. l.], 2017. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Angels_Camp,_California. Acesso em: 20 nov. 2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta uma proposta de tradução de um dos trabalhos clássicos de Mark Twain. A escrita do autor, com predominância de regionalismos e oralidade, representa um grande desafio ao tradutor – entretanto, as possibilidades de tradução não se atêm à prática da domesticação.

O papel do tradutor numa obra literária que conta com registros orais é de extrema importância. Suprimir tal recurso pode acarretar numa mudança estilística radical da obra de partida e grande perda de identidade desta, portanto, o tradutor deve se atentar às expressões e avaliar seu papel no corpo da obra literária.

A tradução aqui proposta tem finalidade acadêmica. No contexto comercial, seria de grande relevância que um paratexto – observações e notas do tradutor – acompanhasse esse tipo de tradução, tanto para explicar ao leitor a série de decisões tomada pelo tradutor, quanto para expor a história da obra em seu idioma de origem e o quão relevante é o aspecto oral dos diálogos.

BIBLIOGRAFIA

GREY, Richard. **A Brief History of American Literature**. West Sussex: [s. n.], 2011. *E-book* (410 p.).

BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 157 p. *E-book* (157 p.).

PENTEADO, Amadeu Ataliba Arruda Amaral Leite. **O dialeto caipira**. São Paulo, SP: Casa Editora O Livro. 1920.

TWAIN, Mark. **The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County**. [S. l.: s. n.], 2008. *E-book* (9 p.).

LEMASTER, J.R.; WILSON, James D. **The Routledge Encyclopedia of Mark Twain**. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2011. 880 p. *E-book* (880 p.).

REISS, Katharina. **TRANSLATION CRITICISM – THE POTENTIALS AND LIMITATIONS: Categories and Criteria for Translation Quality Assessment**. New York: Routledge, 2014. 127 p. *E-book* (127 p.).

ANDREW Jackson. *In: Andrew Jackson*. [S. l.], 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Andrew_Jackson. Acesso em: 20 nov. 2019.

ANGEL'S Camp. *In: Angel's Camp*. [S. l.], 2017. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Angels_Camp,_California. Acesso em: 20 nov. 2019.

CALAVERAS County. *In: Calaveras Couty, California*. [S. l.], 2018. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Calaveras_County,_California. Acesso em: 22 nov. 2019.

DANIEL Webster. *In: Daniel Webster*. [S. l.], 2018. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Daniel_Webster. Acesso em: 20 nov. 2019.

TWAIN: Definition of Twain. *In: Twain*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/twain>. Acesso em: 5 nov. 2019.

WARN'T: Definition of Warn't. *In: Warn't*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/warn%27t>. Acesso em: 27 nov. 2019.

VIVISSECÇÃO. [S. l.], 2 set. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vivissec%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 5 nov. 2019.

ANEXO – TEXTO ORIGINAL E TRADUÇÃO

The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County	O Famoso Sapo Saltitante da Cidade de Canavieiras
<p>In compliance with the request of a friend of mine, who wrote me from the East, I called on good-natured, garrulous old Simon Wheeler, and inquired after my friend's friend, Leonidas W. Smiley, as requested to do, and I hereunto append the result. I have a lurking suspicion that Leonidas W. Smiley is a myth; that my friend never knew such a personage; and that he only conjectured that, if I asked old Wheeler about him, it would remind him of his infamous Jim Smiley, and he would go to work and bore me nearly to death with some infernal reminiscence of him as long and tedious as it should be useless to me. If that was the design, it certainly succeeded.</p> <p>I found Simon Wheeler dozing comfortably by the bar-room stove of the old, dilapidated tavern in the ancient mining camp of Angel's, and I noticed that he was fat and bald-headed, and had an expression of winning gentleness and simplicity upon his tranquil countenance. He roused up and gave me good-day. I told him a friend of mine had commissioned me to make some inquiries about a cherished companion of his boyhood named Leonidas W. Smiley—Rev. Leonidas W. Smiley, a young minister of the Gospel, who he had heard was at one time a resident of Angel's Camp. I added that, if Mr. Wheeler could tell me any thing about this Rev. Leonidas W. Smiley, I would feel under many obligations to him.</p> <p>Simon Wheeler backed me into a corner and blockaded me there with his chair, and then sat me down and reeled off the monotonous narrative which follows this paragraph. He never smiled, he never frowned, he never changed his voice from the gentle-flowing key to which he tuned the initial sentence, he never betrayed the slightest suspicion of enthusiasm; but all through the interminable narrative there ran a vein of</p>	<p>Conforme o pedido de um amigo meu, que me escreveu do Leste, entrei em contato com Sebastião Bezerra, um velho agradável e tagarela, e o perguntei pelo amigo de meu amigo, Leônidas V. Santos, como me foi pedido, e por meio destas apresento o resultado. Tenho uma leve desconfiança de que Leônidas V. Santos é um mito, de que meu amigo nunca conheceu tal pessoa, e que ele somente presumiu que, se eu perguntasse por ele ao velho Bezerra, ele se lembraria do infame Jaime Santos, e ele se empenharia em me matar de tédio com alguma lembrança infernal dele, tão longa e tediosa quanto inútil para mim. Se era esse o plano, com certeza foi bem-sucedido.</p> <p>Encontrei Sebastião Bezerra tirando uma soneca confortavelmente na copa da velha e mal-acabada taverna do antigo campo de mineração Dos Anjos, e notei que ele era gordo e careca, e carregava uma expressão de agradável gentileza e simplicidade em seu tranquilo semblante. Ele se levantou e me deu bom dia. Disse a ele que um amigo havia me encarregado de ir atrás de informações sobre um querido companheiro e amigo chamado Leônidas V. Santos – Reverendo Leônidas V. Santos, um jovem pastor de igreja, sobre o qual lhe informaram que havia feito residência na cidade. Acrescentei que, se o Sr. Bezerra pudesse me dizer alguma coisa desse Reverendo Leônidas V. Santos, ficaria em débito com ele.</p> <p>Sebastião Bezerra me conduziu a um canto e me bloqueou com sua cadeira, então me sentou e começou a desenrolar a narrativa monótona que segue este parágrafo. Ele não sorria, ele não fazia cara feia, ele não mudou seu tom de voz de gentileza desde a primeira frase, ele não demonstrou qualquer traço de entusiasmo; mas durante toda a narrativa interminável corria uma veia de sinceridade impressionante, o que me mostrou claramente que, além de não imaginar</p>

impressive earnestness and sincerity, which showed me plainly that, so far from his imagining that there was any thing ridiculous or funny about his story, he regarded it as a really important matter, and admired its two heroes as men of transcendent genius in finesse. To me, the spectacle of a man drifting serenely along through such a queer yarn without ever smiling, was exquisitely absurd. As I said before, I asked him to tell me what he knew of Rev. Leonidas W. Smiley, and he replied as follows. I let him go on in his own way, and never interrupted him once:

There was a feller here once by the name of Jim Smiley, in the winter of '49 or maybe it was the spring of '50 I don't recollect exactly, somehow, though what makes me think it was one or the other is because I remember the big flume warn't finished when he first came to the camp; but anyway, he was the curiosest man about always betting on any thing that turned up you ever see, if he could get any body to bet on the other side; and if he couldn't, he'd change sides. Any way that suited the other man would suit him—any way just so's he got a bet, he was satisfied. But still he was lucky, uncommon lucky; he most always come out winner. He was always ready and laying for a chance; there couldn't be no solittry thing mentioned but that feller'd offer to bet on it, and take any side you please, as I was just telling you. If there was a horse-race, you'd find him flush, or you'd find him busted at the end of it; if there was a dog-fight, he'd bet on it; if there was a cat-fight, he'd bet on it; if there was a chicken-fight, he'd bet on it; why, if there was two birds setting on a fence, he would bet you which one would fly first; or if there was a camp-meeting, he would be there reg'lar, to bet on Parson Walker, which he judged to be the best exhorter about here, and so he was, too, and a good man. If he even seen a straddle-bug start to go anywheres, he would bet you how long it would take him to get wherever he was going to, and if you took him up, he would foller that straddle-bug to Mexico but what he would find out where he was bound for and how long he was on the road. Lots of the boys here has seen that Smiley, and can tell you

que sua história fosse caricata ou engraçada, ele a tratava como um assunto muito importante, e admirava seus dois heróis como se fossem homens de genialidade e manha transcendentos. Para mim, a cena de um homem divagando sobre uma história tão esquisita sem nem mesmo sorrir era extraordinariamente absurda. Como eu disse antes, pedi a ele que me dissesse o que soubesse do Rev. Leônidas V. Santos, e ele respondeu como direi a seguir. Deixei que falasse do seu jeito e nem sequer interrompi:

Tinha um cabra aqui que chamava Jaime Santos no final de 49 ou era começo de 50, não lembro muito bem, mas eu acho que foi um ou outro porque lembro que a calha grande nem tava pronta quando ele chegou aqui; mas então, ele era um rapaz bem esquisito e queria apostar em tudo que ocê imaginar, se ele achasse alguém pra apostar contra; e se não achasse, ele mudava de lado na aposta. Do jeito que agradasse o outro, agradava ele — só de ter no que apostar ele tava feliz. Mas o rapaz tinha sorte, uma sorte danada; quase sempre ele ganhava. Ele tava sempre pronto e esperando uma oportunidade; qualquer coisinha que ocê falava o cabra queria apostar, e ficava do lado que ocê quisesse, como eu tava dizendo. Se tinha corrida de cavalo ocê ia ver ele corado de animação ou ia ver ele esmorecido quando acabava; se tinha briga de cachorro ele apostava; se tinha briga de peixe ele apostava; se tinha rinha de galo ele apostava também; moço, se tivesse dois pardal na cerca ele apostava em qual ia voar primeiro; e se tinha reunião aqui no campo ele ia em todas pra apostar com Pedro Andrade, que ele achava que era o mió convencedor daqui, e era mesmo, e também era hõmi bom. Se ele enxergasse uma barata andando ele apostava c'ocê no tanto que ia demorar pro bicho chegar aonde tava indo, e se ocê apostasse mesmo ele ia atrás da barata até o Paraguai até descobrir pra onde o bicho ia e quanto tempo ia demorar. Muita gente aqui conheceu o Santos e pode te falar dele. Rapaz, não fazia diferença pra ele, ele apostava em tudo, o tranqueira. A muié de Pedro Andrade ficou bem doente uma vez, muito tempo, e parecia que não ia salvar; mas um dia ele veio e Santos perguntou como ela tava, e ele disse que ela tava bem mió, graças ao Deus de misericórdia e com a

about him. Why, it never made no difference to him—he would bet on anything—the dangdest feller. Parson Walker's wife laid very sick once, for a good while, and it seemed as if they warn't going to save her; but one morning he come in, and Smiley asked how she was, and he said she was considerable better thank the Lord for his inf'nit mercy and coming on so smart that, with the blessing of Providence, she'd get well yet; and Smiley, before he thought, says, “Well, I'll risk two-and-a-half that she don't, anyway.”

Thish-yer Smiley had a mare; the boys called her the fifteen-minute nag, but that was only in fun, you know, because, of course, she was faster than that, and he used to win money on that horse, for all she was so slow and always had the asthma, or the distemper, or the consumption, or something of that kind. They used to give her two or three hundred yards start, and then pass her under way; but always at the fag-end of the race she'd get excited and desperate-like, and come cavorting and straddling up, and scattering her legs around limber, sometimes in the air, and sometimes out to one side amongst the fences, and kicking up m-o-r-e dust, and raising m-o-r-e racket with her coughing and sneezing and blowing her nose and always fetch up at the stand just about a neck ahead, as near as you could cipher it down.

And he had a little small bull pup, that to look at him you'd think he warn't worth a cent, but to set around and look ornery, and lay for a chance to steal something. But as soon as money was up on him, he was a different dog; his underjaw'd begin to stick out like the fo'castle of a steamboat, and his teeth would uncover, and shine savage like the furnaces. And a dog might tackle him, and bully-rag him, and bite him, and throw him over his shoulder two or three times, and Andrew Jackson—which was the name of the pup—Andrew Jackson would never let on but what he was satisfied, and hadn't expected nothing else and the bets being doubled and doubled on the other side all the time, till the money was all up; and then all of a sudden he would grab

bença de Providência ela ainda ia miorar; e Santos nem pensou e falou:

- Apois eu aposto dois conto que não mióra.

O tal do Santos tinha uma égua; a rapaziada chamava ela de molengona, mas era só de brincadeira, sabe, porque claro que ela não era molenga, e ele ganhava dinheiro com ela, mas ela era devagar e sempre atacava asma na coitada, ou ziquizira, ou gastura, essas coisa. Deixavam ela ir uns 200 metro na frente, e passavam dela no caminho; mas sempre no finalzinho da corrida ela empolgava e vinha dando pinote toda afobada, trocando as perna, às vez no ar, às vez batendo nas cerca, levantando poeira e fazendo arruaça, cheia daquela tosse de cavalo, espirrando e com o nariz escorrendo, e sempre chegava no fim com só o pescocinho na frente, só o que dava pra calcular.

E ele tinha um cachorrinho, que oiando pra ele ocê não dá nada, parecia que ele só ficava lá todo esquisitão, esperando a hora de roubar alguma coisa. Mas quando tinha dinheiro envolvido, ele virava outro cachorro; a queixada dele ia pra frente igual à proa de um barco, os dente aparecia e briava igual um candeeiro. E um cachorro poderia atacar ele, irritar ele, morder ele e jogar ele pro alto umas três vez, e Jânio Quadros – que era o nome do cachorro – Jânio Quadros nunca deixava na cara que era aquilo mesmo que ele queria, não esperava outra coisa, e as aposta subia o tempo todo do outro lado, até que o povo apostava tudo; e aí de repente ele pegava e mordida a junta da pata de trás do outro cachorro e ficava lá, não mastigava, entendeu, só grudava lá até o outro jogar a toaia, nem que demorasse um ano. Santos sempre ganhava com aquele cachorro, até botarem ele pra brigar com um cachorro que não tinha as pata traseira, que ele tinha perdido pra uma motosserra, e quando a briga já tinha esquentado e já tinham apostado tudo, ele foi dar o golpe e percebeu como tinham armado pra ele e que o outro cachorro tinha vantagem, vamo dizer assim, aí ele oiou abestaiado, ficou meio desanimado e nem tentou mais ganhar a briga, ficou decepcionado. Oiou pra Santos, como se dissesse que tava com o coração partido e que era culpa dele por botar um cachorro sem perna traseira pra ele atacar, que era onde ele atacava, aí

that other dog jest by the j'int of his hind leg and freeze on it, not chew, you understand, but only jest grip and hang on till they throwed up the sponge, if it was a year. Smiley always come out winner on that pup, till he harnessed a dog once that didn't have no hind legs, because they'd been sawed off by a circular saw, and when the thing had gone along far enough, and the money was all up, and he come to make a snatch for his pet holt, he saw in a minute how he'd been imposed on, and how the other dog had him in the door, so to speak, and he 'peered sur-prised, and then he looked sorter discouraged-like, and didn't try no more to win the fight, and so he got shucked out bad. He give Smiley a look, as much as to say his heart was broke, and it was his fault, for putting up a dog that hadn't no hind legs for him to take bolt of, which was his main dependence in a fight, and then he limped off a piece and laid down and died. It was a good pup, was that Andrew Jackson, and would have made a name for hisself if he'd lived, for the stuff was in him, and he had genius—I know it, because he hadn't had no opportunities to speak of, and it don't stand to reason that a dog could make such a fight as he could under them circumstances, if he hadn't no talent. It always makes me feel sorry when I think of that last fight of his'n, and the way it turned out.

Well, thish-yer Smiley had rat-tarriers, and chicken cocks, and tom-cats, and all of them kind of things, till you couldn't rest, and you couldn't fetch nothing for him to bet on but he'd match you. He ketched a frog one day, and took him home, and said he cal'klated to edercate him; and so he never done nothing for three months but set in his back yard and learn that frog to jump. And you bet you he did learn him, too. He'd give him a little punch behind, and the next minute you'd see that frog whirling in the air like a doughnut, see him turn one summerset, or maybe a couple, if he got a good start, and come down flat-footed and all right, like a cat. He got him up so in the matter of catching flies, and kept him in practice so constant, that he'd nail a fly every time as far as he could see him. Smiley said all a frog wanted was education, and he could do most

ele bambeou um pouco e deitou e morreu. Era um bom cachorro, aquele Jânio Quadros, ele teria ficado famoso se não tivesse morrido, ele tinha potencial e inteligência – eu sei, porque ele não teve nenhuma chance de falar, e um cachorro não brigaria que nem ele dentro das circunstâncias se não tivesse talento. Sempre fico triste quando lembro da última briga dele, e de como acabou.

Bom, o tal do Santos tinha uns cachorro pequeno, uns galo, uns gato e todo tipo de coisa, até ocê não ter sossego e não poder procurar mais nada pra ele apostar, porque ele igualava. Ele pegou um sapo um dia e levou pra casa e disse que queria treinar ele; aí ele não fez mais nada uns três mês, só sentava no quintal ensinando o sapo pular. E pode apostar que ele aprendeu. Ele beliscava as costa do sapo e depois ocê via o sapo pular igual pipoca, dar um mortal pra frente ou dois se começasse bem e depois cair em pé que nem um gato. Ele começou botando o sapo pra pegar mosca, e ele praticava tanto que pegava uma mosca em qualquer lugar que desse pra enxergar. Santos dizia que tudo que o sapo queria era ser educado, e ele fazia quase tudo e eu acredito nele. Rapaz, eu já vi ele botar Tonho Balbino bem aqui nesse chão (Tonho Balbino era o nome do sapo) e falar “ó a mosca, Tonho!”, e numa piscada o sapo pulava e catava uma mosca do balcão ali e voltava pro chão, maciço igual um bolo de barro, e já caía coçando o canto da cabeça com o pé, sossegado como se não tivesse fazendo nada de anormal pr'um sapo. Não tinha sapo mais modesto e sincero, mesmo sendo tão talentoso.

E quando o assunto era pulo no chão reto, ele pulava mais no impulso do que qualquer outro sapo da raça dele. Pular no chão reto era o forte dele, sabe; quando o assunto era esse, Santos apostava qualquer dinheiro que ele tivesse no bolso. Santos tinha muito orguio do sapo, e com razão, porque o pessoal viajante dizia que ele era mió do que qualquer sapo que eles já viram.

Pois então, Santos guardava o bicho numa caixa de treliça e às vez carregava ele pro centro pra tentar fazer umas aposta. Um dia, um rapaz – um estranho no campo – topou com ele e a caixinha e disse:

any thing and I believe him. Why, I've seen him set Dan'l Webster down here on this floor (Dan'l Webster was the name of the frog) and sing out, "Flies, Dan'l, flies!" and quicker'n you could wink, he'd spring straight up, and snake a fly off'n the counter there, and flop down on the floor again as solid as a gob of mud, and fall to scratching the side of his head with his hind foot as indifferent as if he hadn't no idea he'd been doin' any more'n any frog might do. You never see a frog so modest and straightforward as he was, for all he was so gifted. And when it come to fair and square jumping on a dead level, he could get over more ground at one straddle than any animal of his breed you ever see. Jumping on a dead level was his strong suit, you understand; and when it come to that, Smiley would ante up money on him as long as he had a red. Smiley was monstrous proud of his frog, and well he might be, for fellers that had traveled and been everywhere, all said he laid over any frog that ever they see.

Well, Smiley kept the beast in a little lattice box, and he used to fetch him down town sometimes and lay for a bet. One day a feller—a stranger in the camp—he was come across him with his box, and says:

"What might it be that you've got in the box?"

And Smiley says, sorter indifferent like, "It might be a parrot, or it might be a canary, may be, but it an't; it's only just a frog."

And the feller took it, and looked at it careful, and turned it round this way and that, and says, "H'm so 'tis. Well, what's he good for?"

"Well," Smiley says, easy and careless, "He's good enough for one thing, I should judge he can outjump any frog in Calaveras County."

The feller took the box again, and took another long, particular look, and give it back to Smiley, and says, very deliberate, "Well, I don't see no p'int about that frog that's any better'n any other frog."

– Quê isso aí na caixa?

E Santos disse, meio indiferente:

– Pode ser um papagaio ou pode ser um canário, talvez, mas n'ê não. É só um sapo.

E o cabra pegou a caixa, oiou com cuidado e virou pra lá e pra cá e disse:

– Hm, pior que é mesmo. E pra quê ele serve?

– Ah – Santos disse, bem tranquilo – ele serve pr'uma coisa, eu digo que ele pula mais alto do que qualquer sapo aqui em Canavieiras.

O rapaz tornou a pegar a caixa e oiou bem devagar, com cuidado, e devolveu pra Santos e disse com fé:

– Ó, eu não vejo nada de diferente nesse sapo que seja mió do que os outros.

– Talvez não. – Santos falou – Talvez ocê entende de sapo, talvez não. Talvez ocê é traquejado, talvez é amador, vamo dizer assim. Enfim, eu tenho minha opinião e aposto 40 conto que ele pula mais do que qualquer sapo de Canavieiras.

E o outro parou e pensou um pouco e disse, meio pra baixo:

– Bom, eu sou de fora e não tenho sapo. Mas se eu tivesse um, apostava c'ocê.

E Santos disse:

– Tem nada não, segura minha caixa aqui um pouquinho que eu acho um pr'ocê.

Aí o cabra pegou a caixa, colocou 40 conto junto do de Santos e sentou pra esperar. Ele ficou lá um tempo pensando com os botão, aí tirou o sapo da caixa e arreganhou a boca dele, pegou uma cuié, encheu o sapo de chumbinho de espingarda até o queixo e botou ele no chão. Santos foi na lagoa e caminhou um bocado na lama até que ele achou um sapo, que ele deu pro rapaz, e disse:

“Maybe you don't,” Smiley says. “Maybe you understand frogs, and maybe you don't understand 'em; maybe you've had experience, and maybe you ain't only a amature, as it were. Anyways, I've got my opinion, and I'll risk forty dollars that he can outjump any frog in Calaveras county.”

And the feller studied a minute, and then says, kinder sad like, “Well, I'm only a stranger here, and I ain't got no frog; but if I had a frog, I'd bet you.”

And then Smiley says, “That's all right—that's all right; if you'll hold my box a minute, I'll go and get you a frog.” And so the feller took the box, and put up his forty dollars along with Smiley's, and set down to wait.

So he set there a good while thinking and thinking to hisself, and then he got the frog out and prized his mouth open and took a teaspoon and filled him full of quail shot, filled him pretty near up to his chin and set him on the floor. Smiley he went to the swamp and slopped around in the mud for a long time, and finally he ketched a frog, and fetched him in, and give him to this feller, and says:

“Now, if you're ready, set him alongside of Dan'l, with his fore-paws just even with Dan'l, and I'll give the word.” Then he says, “One, two, three, jump!” and him and the feller touched up the frogs from behind, and the new frog hopped off, but Dan'l give a heave, and hysted up his shoulders so like a Frenchman, but it warn't no use he couldn't budge; he was planted as solid as an anvil, and he couldn't no more stir than if he was anchored out. Smiley was a good deal surprised, and he was disgusted too, but he didn't have no idea what the matter was, of course.

The feller took the money and started away; and when he was going out at the door, he sorter jerked his thumb over his shoulders this way at Dan'l, and says again, very deliberate, “Well, I don't see no p'int about that frog that's any better'n any other frog.”

Smiley he stood scratching his head and looking down at Dan'l a long time, and at last he says, “I do wonder what in the nation that

– Tá, se tiver pronto, bota ele do lado de Tonho, com as pata da frente que nem as de Tonho, que eu dou a ordem.

Aí ele disse “um, dois, três, pula!” e ele e o outro moço deram uma beliscada nos sapo, e o sapo novo deu um salto, mas Tonho fez que ia vomitar e escondeu os ombro que nem um português, mas nem adiantou pra sair do lugar. Ele tava pesado igual uma bigorna e não conseguia mexer se não levantasse ele. Santos ficou espantado e esmorecido, mas não entendia qual era o problema, né.

O rapaz pegou o dinheiro e saiu andando, e quando ia passar pela porta ele fez um gesto com a mão assim pro Tonho e disse, todo calculista:

– Ói, eu num vejo nada de diferente nesse sapo pra ser mió do que os outro.

Santos ficou lá coçando a cabeça e oiando pra Tonho, até falar:

– Quero saber o que foi que esse sapo viu. Talvez tá com algum problema, ele tá bem inchado.

Aí ele pegou Tonho pelo gogó, levantou ele e disse:

– Valeime, ele tá com dois quilo!

Emborcou o sapo e ele cuspiu duas mãozada de munição. Aí ele viu como era, ficou revoltado, botou o sapo no chão e foi atrás daquele cabra, mas nunca encontrou ele. E –

[Aqui Sebastião Bezerra ouviu chamarem seu nome na área da frente e se levantou para ver o que queriam].

E virando para mim enquanto saía, ele disse:

– Sossega aí, novato, que eu volto nestante.

Mas, com sua saída, achei que uma continuação da história do malandro Jaime Santos não me traria muitas informações sobre o

<p>frog throw'd off for; I wonder if there ain't something the matter with him he 'pears to look mighty baggy, somehow." And he ketched Dan'l by the nap of the neck, and lifted him up and says, "Why, blame my cats, if he don't weigh five pound!" and turned him upside down, and he belched out a double handful of shot. And then he see how it was, and he was the maddest man he set the frog down and took out after that feller, but he never ketched him. And—</p> <p>[Here Simon Wheeler heard his name called from the front yard, and got up to see what was wanted.] And turning to me as he moved away, he said: "Just set where you are, stranger, and rest easy I ain't going to be gone a second."</p> <p>But, by your leave, I did not think that a continuation of the history of the enterprising vagabond Jim Smiley would be likely to afford me much information concerning the Rev. Leonidas W. Smiley, and so I started away.</p> <p>At the door I met the sociable Wheeler returning, and he button- holed me and recommenced:</p> <p>"Well, thish-yer Smiley had a yeller one-eyed cow that didn't have no tail, only jest a short stump like a bannanner, and—"</p> <p>"Oh! hang Smiley and his afflicted cow!" I muttered, good-naturedly, and bidding the old gentleman good-day, I departed.</p>	<p>Reverendo Leônidas V. Santos, então me pus a sair.</p> <p>Na porta, encontrei o comunicativo Sr. Bezerra voltando. Ele me encurralou e recomeçou:</p> <p>– Apois! O tal do Santos tinha uma vaca 'marela de um oio só que não tinha rabo, só um toquinho que nem uma banana, e –</p> <p>– Oh! Para os diabos com Santos e sua vaca debilitada! – Eu disse, de maneira bem-humorada, e desejando um bom dia ao velho senhor, fui embora.</p>
---	--